



## **Análise das pautas, personagens e características do jornalismo esportivo praticado na Trivela**

Bruno Sommer Golembiewski<sup>1</sup>  
Valquíria Michela John<sup>2</sup>  
Universidade do Vale do Itajaí, SC

**Resumo:** Desde o início da cobertura esportiva, o futebol recebeu grande destaque. Com a chegada da internet e do jornalismo online, o futebol continua ocupando essa posição. Neste contexto, vários veículos migraram para a internet e, ao mesmo tempo, surgiram blogs, sites e portais independentes que tratam sobre o tema. A Trivela é um desses veículos que migraram de um meio tradicional, a revista, para a internet e hoje mantém somente o portal. A proposta do site é fugir dos padrões do jornalismo esportivo tradicional e aprofundar a cobertura do futebol, com textos diferenciados e pautas originais, como evidencia o slogan do site – Futebol além do óbvio. Este artigo tem como objetivo analisar as pautas, fontes e características do jornalismo esportivo praticado no portal esportivo Trivela de modo a verificar se essa proposição de um jornalismo esportivo diferencial se concretiza..

**Palavras-chave:** Futebol; Trivela; Jornalismo esportivo; Análise de conteúdo

### **1. Introdução**

Dentro das editorias do Jornalismo, o jornalismo esportivo é uma das áreas mais tradicionais. Diferente de décadas atrás, hoje a editoria tem mais respeito e credibilidade. Esse crescimento também se deve porque é o espaço onde se narra o futebol, uma das marcas da identidade nacional.

Em 2014, o Brasil recebeu a Copa do Mundo da FIFA e, nesse período, o futebol dominou a produção das editorias esportivas do país. O próprio objeto de estudo desta

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 7º Período do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Email: brunogolemb@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Email: vmichelala@gmail.com

pesquisa surgiu durante um mundial. A Trivela surgiu como a revista impressa Copa'06, focada totalmente na competição realizada na Alemanha no ano de 2006. Após o término daquela edição da Copa do Mundo, passou a chamar-se Trivela e, em 2009, viria a ser somente online. Em 2016, as Olimpíadas outra vez colocam o esporte, não só o futebol, como principal assunto do noticiário nacional.

Nesse contexto, busca-se identificar e analisar as características do que vira notícia na Trivela. Deste modo, esta pesquisa parte do seguinte questionamento: Quais as características diferenciais do jornalismo esportivo praticado pela Trivela? A pesquisa tem como objetivo geral analisar as características diferenciais do jornalismo esportivo praticado pelo portal esportivo Trivela e como objetivos específicos: observar a frequência de matérias/manchetes consecutivas da Trivela; identificar as pautas abordadas e se há algum padrão; apontar quem são as personagens e temas enfatizados no conteúdo publicado.

## **2. Breve histórico do Jornalismo Esportivo nacional**

O jornalismo esportivo surge no Brasil no início do século XX. Segundo Coelho (2004), as primeiras publicações apareceram no jornal Fanfulla, em páginas de divulgação esportiva. O contexto do periódico era a cidade de São Paulo e um novo público, os italianos, que viriam depois a fundar a Sociedade Esportiva Palmeiras. O que se praticava na época ainda não poderia se chamar jornalismo esportivo. O futebol tinha pouco espaço nas páginas dos jornais:

Nos primeiros anos de cobertura esportiva era assim. Pouca gente acreditava que o futebol fosse assunto para estampar manchetes. A rigor, imaginava-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas de jornal. (COELHO, 2004, p. 7).

No Rio de Janeiro, já nos anos 30, surgiu o primeiro periódico voltado exclusivamente aos esportes: Jornal dos Sports, fundado por Mário Filho, irmão rubro-negro (Flamengo) do dramaturgo e jornalista tricolor (Fluminense Football Club), Nelson Rodrigues. O surgimento desse tipo de veículo se deu pela popularização dos esportes, que ganharam seguidores e fãs, principalmente o futebol (COELHO, 2004).

Coelho (2004) afirma que ao longo de todo o século passado as redações esportivas lutaram contra o preconceito com a editoria, vista como aquela que só interessaria às pessoas de menor poder aquisitivo, que seriam mais atraídas por “tais banalidades”.

Vários veículos foram surgindo e desaparecendo. No final da década de 50, surge no Rio de Janeiro, a Revista do Esporte, que teve grandes momentos e, mesmo com o futebol como seu carro-chefe, não sobreviveu às adversidades. Nos anos 60, em São Paulo, o jornalista Roberto Petri, lança seu próprio diário esportivo, O Jornal. No fim dos anos 60, os grandes cadernos esportivos tomaram conta dos jornais.

Se no começo de sua trajetória a imprensa esportiva implorava por espaço nas páginas dos jornais do país, a partir da década de 30, com o surgimento do rádio, e na década de 1950, com a televisão, noticiar a maior paixão do brasileiro tornou-se, além de um grande negócio, obrigação. (RIBEIRO, 2007, p.13)

Segundo Coelho (2004), antes da década de 60, havia muita imprecisão no jornalismo esportivo. O autor cita como exemplo, Nelson Rodrigues, grande nome da literatura e da crônica esportiva, que cometia vários equívocos na descrição dos lances, muitos deles, motivados pelos problemas de visão. Por exemplo, quando este, ao escrever sobre um gol da seleção como se houvesse sido de cabeça, mas de fato, o atacante havia marcado com os pés. Dali em diante, o jornalismo esportivo tratava a realidade como qualquer outra editoria. “A imprecisão diminuiu bastante nas páginas dos anos 70 em diante, graças ao compromisso da imprensa de contar a verdade”. (COELHO, 2004, p. 18)

A revista Placar surgiu na década de 70 e trouxe a novidade das cores já que tinha as capas coloridas. A editora Abril vendeu a revista em 2015 para a editora Caras e deixou de circular impressa, seu conteúdo está disponível somente no site. O jornal o Lance! é o veículo impresso de maior circulação voltado ao esporte.

O rádio e a televisão também têm papel importantíssimo na cobertura do futebol. Coelho (2004), fala da cobertura que as emissoras faziam na década de 70. Nomes como o de Osmar Santos, viraram fenômenos na cobertura esportiva. Depois do rádio, a televisão virou o principal meio de difusão do esporte. Estes meios passaram a ser consumidos por grande parte da população e permitiam o acesso a informação e também ao

esporte, a pessoas que não liam jornais, de baixa escolaridade ou mesmo analfabetos (TEIXEIRA E TAVARES, 2015).

## 2.1 Jornalismo Esportivo na Internet

A partir da metade da década de 90, a Internet começava a se tornar presente na vida dos brasileiros. Coelho (2004) diz que o a importância do meio pode ser percebida pelo surgimento do Jornal Lance!, que junto do periódico, veio acompanhado o site [www.lancenet.com.br](http://www.lancenet.com.br) e a criação do UOL, parceria dos grupos Abril e Folha, vendo o potencial que a internet poderia ter.

Entre 1999 e 2000, vários jornalistas consagrados migravam de veículos impressos para a internet. Atraídos por salários mais altos e uma nova plataforma para fazer jornalismo esportivo, deixavam as redações dos impressos para as do online. Segundo Coelho (2004):

Parecia a redenção dos Jornalistas. Acostumados a salários minguados no final do mês, alguns receberam propostas milionárias. A situação lembrava de longe a de jogadores de futebol, convidados por clubes rivais a ganhar duas, três vezes do que recebiam nos clubes anteriores (p. 60).

Muitos desses jornalistas também foram malsucedidos nessa nova plataforma e tiveram dificuldades de regressar ao mercado. Vários veículos surgiram e sumiram da internet nesse primeiro momento, depois da fuga dos grandes investidores iniciais, por volta de 2001 e 2002. Mas, os que resistiram ganharam estabilidade. O Lance!, por exemplo, teve na internet papel importante para sua continuidade. O jornal passou por momentos difíceis e os anunciantes do site ajudaram o veículo a sair do vermelho (COELHO, 2004).

A velocidade do jornalismo online trouxe aspectos positivos e negativos ao jornalismo esportivo. Preocupados principalmente em serem os primeiros a publicar determinada notícia, muitos sites deixavam de checar melhor as informações. Na altura da publicação do livro, Coelho (2004) atentava ao cuidado de qualquer jornalista a entrar neste novo meio, e que tomasse cuidado e buscasse equilíbrio entre velocidade e critério jornalístico.

De acordo com Unzelte (2009), a internet, considerada ainda uma nova mídia, se transformou num novo grande campo de trabalho para jornalistas que estão há bastante tempo no mercado. Segundo o autor, ao mesmo tempo que surgiam novos veículos de comunicação online, as próprias redações tradicionais começavam a criar seus sites. Ele cita o exemplo da Gazeta Esportiva, que ocorreu este processo, culminando na permanência somente da versão digital. Este veículo passou por transformações marcantes. Criado em 1928, era um tabloide mensal, depois, em 47, passou a ser diário e em 2001, ficou somente com a versão online.

A rede Globo, neste cenário, também criou seu site, globo.com. De acordo com dados de 2008<sup>3</sup>, é o maior portal da internet brasileira. Os portais UOL, Terra e IG, têm no esporte um dos assuntos mais acessados (UNZELTE, 2009). Pesquisa feita pela Alexia<sup>4</sup> em 2015, mostrou os 100 sites mais acessados do Brasil, tendo o UOL Esporte<sup>5</sup>, o único site voltado a esportes que aparece nesta lista na 42ª posição.

### 3. Procedimentos metodológicos

O objeto de estudo desta pesquisa é o site Trivela, portal esportivo focado na cobertura do futebol, hospedado no UOL. Segundo as definições de Ferrari (2003), a Trivela pode ser considerada portal, devido às suas características. Os portais podem ser horizontais e verticais. Os horizontais trabalham variados assuntos, já os verticais são segmentados em um determinado tema ou assunto e visa um público-alvo. A Trivela se enquadra como um portal vertical já que trabalha o assunto futebol para um público que gosta de futebol.

O método utilizado nesta pesquisa para a coleta e análise dos dados é a Análise de Conteúdo, recurso de grande utilidade na pesquisa jornalística (HERSCOVITZ, 2007). Para Bardin (2011), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p. 44). Herscovitz (2007) define análise de conteúdo jornalística como:

---

<sup>3</sup> Unzelte (2009, p. 66) – dados pesquisa Ibope

<sup>4</sup> Alexia é uma empresa da Amazon, que disponibiliza rankings dos sites mais acessados do mundo.

<sup>5</sup> <http://esporte.uol.com.br/>

Método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudados com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos enquadrando-os em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (p. 126).

Depois da primeira fase de leituras flutuantes do material de análise, foi feita a categorização, etapa em que se separam os conteúdos analisados em categorias, para obtenção de dados para uma interpretação posterior (HERSCOVITZ, 2007). Com esse processo foi possível indicar quais os tipos de fontes/personagens que aparecem e com qual frequência, por meio do conceito de fontes de Lage (2002), e também quais assuntos/temas que ganham mais destaque discutidos a partir dos valores-notícia propostos por Traquina (2005).

Além disso, para a análise dos textos, foi adotada a categorização de Melo (2003), que divide os textos jornalísticos em informativo e opinativo, sendo essas categorias norteadoras.

#### **4. Análise e discussão dos resultados**

Para a análise foram observados todos os textos publicados pela Trivela durante oito dias, no período de 21 a 28/04/2016. O site teve uma média de 8 a 12 publicações diárias nesse período, totalizando 76 publicações. A análise foi dividida, a partir dos dados coletados, em quatro categorias: as editorias e, dentro destas, os campeonatos; os clubes e as fontes citadas com mais destaque; além da discussão sobre o gênero jornalístico predominante, neste caso, o comentário.

##### **4.1 Editorias**

No canto superior esquerdo do site da Trivela ficam os nomes dos países ou continentes que são o assunto principal nas publicações. Normalmente, aparecem países de maneira individual, mas editorias como América do Sul, Europa, Leste Europeu, Ásia/Oceania e Mundo, indicam textos que falaram de mais de um país ou até mesmo, englobam publicações de regiões que recebem menos destaque e que têm menos tradição no futebol. Exemplos acontecem com o Leste Europeu, que reúne textos que falam

dessa região europeia e Ásia/Oceania, dois continentes com pouca tradição no futebol e que, inclusive, disputam as eliminatórias e o torneio continental juntas.

Quadro 1 – Distribuição das editorias encontradas no portal

<b>Editoria</b>	<b>Nº de aparições</b>
1. Inglaterra	24
2. Brasil	7
3. Itália	5
4. Espanha	5
5. Liga dos Campeões	4
6. América do Sul	3
7. Ásia/Oceania	3
8. Leste Europeu	2
9. Estados Unidos	2
10. Portugal	2
11. Argentina	2
12. Mundo	2
13. Europa	2
14. França	1
15. Alemanha	1
16. Grécia	1
17. Holanda	1
18. Bélgica	1

Fonte: dados coletados pelo autor

Como se vê no quadro 1, das 76 publicações, 24 delas tinham como editoria a Inglaterra. A diferença é considerável para a segunda que mais aparece, que é o Brasil, com 7, seguido da Itália e da Espanha com 5 cada.

#### **4.2 Campeonatos**

Entre as competições, foram citadas 51 diferentes, de todos os continentes, sendo a grande maioria campeonatos europeus. O campeonato mais evidenciado foi a Premier League<sup>6</sup>. Ela foi citada 22 vezes entre as 76, seguidas pela Liga dos Campeões da UEFA (UEFA Champions League), 18, e a Liga Europa (Europa League), 11. O futebol

<sup>6</sup> <http://www.premierleague.com/en-gb.html>

inglês aparece novamente já como o quarto campeonato mais mencionado. Dessa vez com a Copa da Inglaterra (FA Cup), citada oito vezes.

A Copa do Mundo (FIFA World Cup), aparece em seguida com sete. A Copa Libertadores é o primeiro não europeu a aparecer, junto do Campeonato Brasileiro Série A, com cinco citações cada. O campeonato Italiano (Serie A) e a Segunda Divisão Inglesa (Football League Championship), também são lembradas cinco vezes, o que pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 2 - competições citadas quatro vezes ou mais:

<b>Competição</b>	<b>País</b>	<b>Nº de citações</b>
Premier League	Inglaterra	22
Liga dos Campeões da UEFA	Europa	18
Liga Europa	Europa	11
Copa da Inglaterra FA CUP	Inglaterra	8
Copa do Mundo	Mundo	7
Libertadores	América do Sul	5
Campeonato Paulista	Brasil	5
Italiano Série A	Itália	5
Football League Championship	Inglaterra	5
Brasileiro Série A	Brasil	4
Mundial de Clubes	Mundo	4
Campeonato Carioca	Brasil	4
La Liga BBVA	Espanha	4

Fonte: dados coletados pelo autor

A partir desses dados já se observa uma ênfase nos campeonatos europeus muito mais do que os do Brasil, sendo um diferencial do site. Normalmente, quando falam de futebol europeu, os veículos tradicionais têm dado mais destaque ao Campeonato Espanhol (La Liga BBVA). Barcelona e Real Madrid são os clubes de principal apelo midiático no cenário mundial.

Baseados nos critérios de noticiabilidade de Traquina (2005), podemos enfatizar a questão da abordagem focada no futebol inglês com a questão da proximidade cultural, já que foi em território inglês que surgiu o futebol, e também se considera o “país do futebol”. Outro critério citado pelo autor que aparece na Trivela é a questão do inusitado, no caso, o Leicester City Football Club, clube desconhecido pela grande massa e que se sagrou campeão inglês da última temporada 2015-2016.



### 4.3 Clubes

Ao longo desses oito dias de análise foram referidos 256 clubes e seleções nacionais que contemplam todos os continentes. Foram 41 clubes brasileiros, 36 ingleses, 26 italianos, 15 espanhóis, 15 argentinos e 15 alemães, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Clubes citados nos textos cinco vezes ou mais no período da análise

Clube	País	Nº de citações
Manchester United Football Club	Inglaterra	15
Leicester City Football Club	Inglaterra	14
Liverpool Football Club	Inglaterra	11
Arsenal Football Club	Inglaterra	11
Tottenham Hotspur Football Club	Inglaterra	11
Chelsea Football Club	Inglaterra	11
Sport Club Corinthians Paulista	Brasil	10
São Paulo Futebol Clube	Brasil	9
Barcelona Fútbol Club	Espanha	8
Manchester City Football Club	Inglaterra	8
Real Madrid Club de Fútbol	Espanha	8
Club Atlético de Madrid	Espanha	7
Sociedade Esportiva Palmeiras	Brasil	7
Santos Futebol Clube	Brasil	6
Juventus Football Club	Itália	6
Newcastle United Football Club	Inglaterra	6
Everton Football Club	Inglaterra	6
Fußball-Club Bayern München	Alemanha	6

Fonte: dados coletados pelo autor

O Clube mais vezes citado é o Manchester United Football Club, 15 vezes, seguido do Leicester City Football Club, 14 vezes. Do 3º ao 6º, quatro clubes também ingleses: Liverpool Football Club, Arsenal Football Club, Tottenham Hotspur Football Club e Chelsea Football Club, todos 11 vezes. Apesar de ter sido o mais lembrado, o Manchester United não recebeu muito destaque individual, apenas duas matérias o nome do clube aparece no título, mas não falam diretamente da equipe e sim de Antony Martial, atacante francês e o outro traz um vídeo de um jovem rapaz em destaque nas categorias de base do clube. O Leicester City, por sua vez, teve três matérias a seu respeito, evi-

denciando a campanha surpreendente do clube na Premier League, reforçando a questão apontada anteriormente do inusitado, critério de noticiabilidade apontado por Traquina (2005).

O primeiro clube não inglês é o Sport Club Corinthians Paulista, lembrado 10 vezes e seguido por outro clube da capital paulista, o São Paulo Futebol Clube, 9 vezes. Os dois maiores clubes espanhóis vêm na sequência. Real Madrid e Barcelona aparecem 8 vezes junto com mais um inglês, o Manchester City Football Club. Clubes africanos, asiáticos e da Oceania foram citados.

A Trivela se diferencia da cobertura esportiva convencional pois não aborda de maneira destacada os clubes brasileiros. Os que aparecem, têm relação com a Copa Libertadores, como é o caso de Corinthians e de São Paulo. Esses dois clubes têm duas das três maiores torcidas do Brasil, segundo publicação do Globo Esporte<sup>7</sup>, e junto do Clube de Regatas Flamengo e a Sociedade Esportiva Palmeiras, os maiores destaques da cobertura esportiva nacional.

O portal procura trabalhar mais com o futebol europeu, com ênfase muito maior para o futebol inglês. Os seis primeiros clubes mais citados são ingleses, além de outros seis aparecerem na tabela. Apesar disso, diversos países de vários continentes tiveram clubes mencionados, partindo muitas vezes do critério da notoriedade, como é o caso da dupla espanhola, mas também do inesperado (TRAQUINA, 2005), como é o caso do Leicester, campeão inglês de maneira surpreendente e de qualquer outro clube que tenha protagonizado algo diferente, curioso e que a partir disso, mereça destaque.

#### 4.4 Fontes

Foram citadas 291 fontes diferentes, entre jogadores, a grande maioria, técnicos e alguns poucos dirigentes. Apenas oito delas foram lembradas mais de 3 vezes e 49 foram mencionadas duas vezes apenas, como se pode visualizar a seguir:

Quadro 4 – Fontes utilizadas nos textos

Jogador/Técnico	Nacionalidade	Clube	Nº de Citações
1. Claudio Ranieri	Itália	Leicester City	7
2. Riyad Marhez	Argélia	Leicester City	5
3. Pep Guardiola	Espanha	Bayern de Munique	5

<sup>7</sup> <http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/2016/04/pesquisa-fla-segue-com-maior-torcida-do-pais-e-timao-e-o-mais-odiado.html>

4. Cristiano Ronaldo	Portugal	Real Madrid	5
5. Lionel Messi	Argentina	Barcelona	4
6. Kevin de Bruyne	Bélgica	Manchester City	3
7. Jamie Vardy	Inglaterra	Leicester City	3
8. Diego Simeone	Argentina	Atlético Madrid	3

Fonte: dados coletados pelo autor

O Leicester City foi o segundo clube mais evidenciado (quadro 3) e tem seu treinador, Cláudio Ranieri, como o personagem mais lembrado, seguido de um atleta da equipe, Riyad Marhez, meio-campista argelino vencedor do prêmio de melhor jogador da Premier League da temporada 2015-2016<sup>8</sup>.

A seguir aparecem Pep Guardiola, treinador espanhol e Cristiano Ronaldo, jogador português do Real Madrid eleito melhor do mundo em 2013 e 2014. Último vencedor da Bola de Ouro, o argentino Lionel Messi, e maior vencedor, com cinco premiações, aparece 4 vezes. Jamie Vardy, atacante do Leicester, Diego Simeone, treinador do Club Atlético de Madrid e Kevin de Bruyne, belga do Manchester City completam a lista com três citações cada. Entre estes quase 300, aparecem 91 fontes brasileiras, 37 inglesas, 24 espanholas, 23 argentinas e 18 italianas. Isso evidencia a diversidade de fontes, já que poucas se repetiram durante a análise.

Apesar de ser jogador do Futbolniy Klub Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, o croata capitão do time, Darijo Srna, tem duas matérias a seu respeito. Duas representantes do sexo feminino foram citadas durante esse período. Chan Yuen-ting é uma treinadora chinesa que foi a primeira campeã de uma liga nacional em todo o mundo. A outra foi uma garotinha espanhola de quatro anos que, com um megafone, comanda a torcida de um clube espanhol. Em relação a essas duas últimas, podemos destacar a questão de trazer fontes “anônimas”, característica do Jornalismo Literário (PENA, 2008). A questão de dar evidência a essas fontes traz o leitor para mais perto da história, busca que ele se identifique com as histórias.

Apesar de não serem os primeiros, Messi, Cristiano Ronaldo, Guardiola e Simeone representam o melhor do futebol mundial, como os melhores jogadores e treinadores. Eles estão em grandes equipes, entre as mais vencedoras, Barcelona, Real Madrid e

---

<sup>8</sup> <http://trivela.uol.com.br/mahrez-e-o-craque-da-temporada-mais-barato-da-historia-da-premier-league/>

Bayern de Munique. A partir disso, podemos apontar que elas sejam bem lembradas pelo critério da notoriedade de Traquina (2005).

As duas primeiras, Ranieri e Mahrez, assim como Vardy, vão mais pelo inusitado, já que fazem parte da façanha do Leicester City, campeão inglês. Além desses, essas outras fontes desconhecidas, porém curiosas, também são enquadradas nesse critério (TRAQUINA, 2005). É importante destacar que raramente elas foram ouvidas diretamente, característica dos textos, como se verá no tópico a seguir.

#### **4.5 Análise dos textos**

As 76 publicações feitas pela Trivela nesses oito dias permitiram análises de vários aspectos sobre a produção jornalística feita por esse veículo online. Entre os principais aspectos, destaca-se o tipo de fontes utilizadas e a forma como aparecem, normalmente de modo indireto, ou seja, não foram ouvidas pelo próprio portal, mas a partir de outras publicações. No conjunto de textos analisados, nove têm referência institucional ao próprio portal ou de outros sites, como Dicas da Trivela<sup>9</sup>, Canal Trivela<sup>10</sup>, Meu Time de Botão<sup>11</sup> e Trivela FC<sup>12</sup> e não foram analisadas como textos jornalísticos.

A partir da definição de jornalismo opinativo (MELO, 2003) e de um de seus subgêneros, o comentário, é possível afirmar que a maioria dos textos da Trivela tem essa característica. Para Melo (2003), o comentário serve para orientar o leitor sobre os acontecimentos que acaba de ler e é feito, geralmente, por um profissional com grande bagagem cultural e capacidade observar os fatos e explicá-los ao público, prevendo consequências e desdobramentos possíveis. Geralmente, não expõe opiniões de maneira tão explícita e raramente é conclusivo, já que os fatos, muitas vezes, ainda estão acontecendo.

Entre as características do comentário, os textos falam de um tema recente, com fatos recentes, porém, através da opinião e do resgate histórico, procuram analisar criticamente o acontecimento, apontando erros e acertos de clubes, jogadores e dirigentes e possíveis desdobramentos que estes fatos podem tomar. Todas as publicações são assi-

---

<sup>9</sup> Dicas da Trivela convida o leitor a ler publicações de outros sites que os autores consideram interessantes

<sup>10</sup> Canal Trivela destaca os assuntos abordados no vídeo recém lançado do canal do YouTube

<sup>11</sup> Meu Time de Botão traz escalasções de equipes clássicas que tiveram destaque, com uma contextualização histórica

<sup>12</sup> Trivela FC convida os leitores a contribuírem financeiramente de maneira anual com o portal

nadas e percebe-se muita liberdade individual de quem escreveu, para opinar e questionar, característica deste gênero apontadas por Melo (2003).

Coelho (2003) e Ulzelte (2009) afirmam que, com a chegada da internet, a questão da velocidade da informação tornou-se muito importante no jornalismo. Os autores criticam esta rapidez, que é muitas vezes inimiga da qualidade das informações, já que estas podem não ter sido checadas corretamente. Esta é uma questão diferencial da Trivela, que não se preocupa em apontar os resultados e mostrar os gols o mais rápido possível e sim em trazer uma análise das partidas. Os textos têm bastante de seu autor, nos remetendo novamente à questão do comentário (MELO, 2003). Apesar disso, normalmente os textos sobre jogos saem poucas horas depois de seu término.

Apenas uma publicação teve fontes entrevistadas pela Trivela, em texto sobre o canal Esporte Interativo<sup>13</sup>, no dia 21/05/2016, o que a caracteriza como jornalismo informativo, porém, o texto já faz projeções e críticas, remetendo novamente ao comentário. Em 22 publicações foram citados outros veículos de comunicação, na maioria jornais e sites estrangeiros, e em três oportunidades entrevistas coletivas. Veículos ingleses são os mais citados: A BBC e a SkySports, três vezes cada, seguidas por Transfermarkt e a revista Four-Four-Two. Sites como ESPN Brasil e Uol foram citados uma vez, além de veículos italianos, franceses, portugueses, espanhóis, alemães, estadunidenses e chineses. Em nove textos foram citadas falas das fontes, porém não foi informado para quem foi falado. De acordo com a classificação de Lage (2003), podemos enquadrar a maioria das fontes como primárias ou secundárias, ou seja, que fazem parte diretamente do acontecimento ou que ajudam a contextualizar o fato.

Alguns textos têm carácter exclusivamente histórico. Exemplos são as publicações sobre a relação da Rainha da Inglaterra com Stanley Matthews, um grande time do Queens Park Rangers Football Club que quase foi campeão inglês na década de 40<sup>14</sup> e sobre um clube que inauguraria seu estádio no dia do acidente em Chernobyl<sup>15</sup>. Textos dedi-

---

<sup>13</sup> <http://trivela.uol.com.br/e-se-o-campeonato-brasileiro-de-2019-tiver-poucos-times-do-esporte-interativo/>

<sup>14</sup> <http://trivela.uol.com.br/ha-40-anos-qpr-se-inspirou-no-carrossel-holandese-e-encantou-mas-titulo-ingles-ficou-por-um-triz/>

<sup>15</sup> <http://trivela.uol.com.br/chernobyl-30-anos-o-clube-que-sumiu-do-mapa-e-o-estadio-que-nunca-inaugurou/>

cados a ex-jogadores ou técnicos também aparecem como em um sobre Telê Santana<sup>16</sup> e outro sobre o francês Eric Cantona<sup>17</sup>.

Pautas curiosas aparecem bastante como a da treinadora chinesa<sup>18</sup> que venceu a liga masculina ou do jogador de futsal que também joga futebol por uma equipe da Nova Zelândia<sup>19</sup>. Uma publicação teve como tema o racismo sofrido pelo jogador português Renato Sanches<sup>20</sup>. Outras destacam ações sociais feitas por ex-jogadores como Maradona<sup>21</sup> e o jogador croata Srna<sup>22</sup>, que também contou sobre o clima de guerra vivido pelos jogadores do Shakhtar Donetsk, que estão jogando longe de casa e tiveram parte de seu estádio destruída<sup>23</sup>. Gols bonitos ou lances inusitados também ganham destaque, neste caso seguindo um procedimento usual na cobertura esportiva.

Esta opção da Trivela por pautas variadas demonstra mais um diferencial do portal que procura fugir da cobertura convencional, do dia-a-dia dos clubes e jogadores. Esses resgates históricos exigem um trabalho de pesquisa e merecem destaque e dialogam com premissas do jornalismo literário (PENA, 2008). Em relação às pautas curiosas, vale destacar novamente a ideia do critério do inusitado, do diferente, do que foge ao comum (TRAQUINA, 2005).

## 5. Considerações finais

Ao final da análise é possível destacar alguns pontos a respeito do jornalismo praticado pela Trivela. Em relação aos textos, conclui-se que o jornalismo opinativo é predominante, e caracteriza-se principalmente pela prática do comentário.

Nesses oito dias foi possível perceber que o carro-chefe da Trivela é a cobertura do futebol inglês, com ênfase na Premier League, que foi assunto em 22 publicações. É evidente o prestígio pelos torneios interclubes europeus, a Liga dos Campeões e a Liga

---

<sup>16</sup> <http://trivela.uol.com.br/o-mestre-que-ensinou-futebol-e-o-azarado-de-tantas-facanhas-ha-10-anos-tele-deixava-saudades/>

<sup>17</sup> <http://trivela.uol.com.br/sobre-futebol-cultura-e-ate-a-famosa-voadora-a-excelente-entrevista-de-cantona/>

<sup>18</sup> <http://trivela.uol.com.br/conheca-chan-yuen-ting-a-primeira-tecnica-campea-nacional-entre-os-homens/>

<sup>19</sup> <http://trivela.uol.com.br/jogador-de-futsal-brilha-na-final-auckland-e-campeao-da-oceania-e-vai-ao-mundial/>

<sup>20</sup> <http://trivela.uol.com.br/diante-do-racismo-de-alguns-torcedores-do-rio-ave-renato-sanches-do-benfica-reagiu-com-um-sorriso/>

<sup>21</sup> <http://trivela.uol.com.br/video-a-licao-de-vida-sobre-o-futebol-que-maradona-deu-a-um-grupo-de-criancas/>

<sup>22</sup> <http://trivela.uol.com.br/capitao-de-verdade-srna-doa-100-notebooks-para-criancas-necessitadas-em-donetsk/>

<sup>23</sup> <http://trivela.uol.com.br/srna-guerra-shakhtar-liga-europa/>

Europa. Apesar do clube mais citado ter sido o Manchester United, o Leicester City, clube de médio porte no contexto inglês, foi o grande destaque do site. Três publicações envolviam a façanha do clube, que buscava o título na altura das publicações analisadas. Depois disso, acabou mesmo campeão da Premier League com um orçamento inferior aos seus principais concorrentes. O seu treinador, o italiano Claudio Ranieri, teve três matérias a seu respeito e foi a fonte mais citada, 7 vezes. É evidente que por tamanha “zebra”, a Trivela tenha publicado tantas coisas a respeito do Leicester, que entre as oito fontes mais lembradas, além de Ranieri, aparecem Mahrez e Vardy, destaques no time na temporada.

O grande nome do futebol brasileiro atualmente, Neymar, só foi citado uma vez, algo que diferencia de outros veículos, que abordam todos os seus movimentos. Os clubes paulistas, Corinthians, São Paulo, Palmeiras e Santos, são os mais evidenciados. A Alemanha, que teve sua seleção campeã no mundial do Brasil, recebeu pouquíssimo destaque, mesmo tendo uma liga forte no contexto mundial. Apesar de o treinador do Bayern de Munique e o próprio clube, além do Borussia Dortmund terem sido bem lembrados, nenhuma matéria falou sobre a Bundesliga (Primeira divisão alemã). A única matéria que tinha como editoria Alemanha, falava sobre o técnico do Liverpool, Jürgen Klopp. A Ligue 1 (Primeira divisão francesa), não aparece em nenhuma publicação. A matéria que tem como editoria França, fala sobre o ex-jogador Eric Cantona. Pouca evidência também para a Holanda, a Eredivise (Primeira divisão Holandesa), aparece só uma vez.

Locais de pouca expressão do futebol mundial aparecem, como os Estados Unidos, com a MLS – Major League Soccer (Primeira divisão estadunidense), clubes africanos, asiáticos e da Oceania. O futebol feminino é citado em um texto exclusivo sobre a treinadora chinesa.

A proposta do site não é estar presencialmente e acompanhar *in loco* os eventos futebolísticos. Percebe-se que o trabalho de pesquisa e investigação é aprofundado para o surgimento das pautas e mesmo na cobertura do tradicional, existe a procura pelo diferencial. A busca por fontes e pautas curiosas e interessantes parte também da consulta em veículos de comunicação de outros países. Jornais ingleses, por exemplo, são fontes frequentes para as publicações no site.

Entre os critérios para a escolha das pautas, o inusitado é recorrente nas publicações, como evidenciado na análise das fontes. Mas, outros critérios como notoriedade e notabilidade aparecem, já que os principais clubes e jogadores foram mencionados (TRAQUINA, 2005). A questão do jornalismo literário é outro destaque do portal. Ao trabalhar com fontes anônimas, a ideia é aproximar o leitor das histórias e dar visibilidade a quem normalmente passaria despercebido por outros veículos de jornalismo esportivo (PENA, 2008).

Podemos concluir que a Trivela cumpre pontos da cobertura tradicional do jornalismo esportivo, estando de olho nos principais clubes, jogadores e competições, buscando apurar as fontes e as informações (BARBEIRO E RANGEL, 2013). Um ponto negativo, também compreensivo pela equipe enxuta do site, é que as fontes normalmente não são ouvidas, mas citadas a partir de entrevistas a outro veículo.

O seu diferencial, principal objetivo deste artigo, aparece de maneira mais destacada na escolha do tipo de texto, que é o comentário, tendo pouco do informativo e partindo para o jornalismo literário. A busca por pautas curiosas, diferentes, que possam aproximar o leitor dessas histórias é outro destaque do site.

## Referências

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia: **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- DUARTE, Orlando. **Futebol: Histórias e regras**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. São Paulo: Contexto, 2003.
- HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3.ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.



MESSA, Fábio de Carvalho. Jornalismo esportivo não é só entretenimento. *Anais...* 8º. Fórum Nacional de Professores de Jornalismo. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 21 a 23 de abril de 2005. Disponível em: <http://www.fnpj.org.br/dados/grupos/jornalismo-esportivo-nao-e-so-entretenimento%5B169%5D.pdf>. Acesso em 15/04/2016.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2008.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**: histórias da imprensa esportiva no Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.

TEIXEIRA, Luiz Fernando Boaventura; TAVARES, Maurício Nogueira. Análise da produção do jornalismo esportivo online em Salvador com base nos critérios de noticiabilidade e na teoria do *gatekeeping*. *Anais...* XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 04 a 07/09/2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2110-1.pdf>. Acesso em 15/04/2015.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Volume II**: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo**: relatos de uma paixão. São Paulo: Saraiva, 2009.